



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

**LIBRAS NO ENSINO TÉCNICO: UMA AÇÃO
DIRECIONADA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM**

ADAIANO FARIAS ARAÚJO

CABEDELO-PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A662l Araújo, Adaiano Farias.

Libras no ensino técnico: uma ação direcionada para alunos do curso técnico em enfermagem. /Adaiano Farias Araújo. - Cabedelo, 2024.
15 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Cláudia Ricardo de Macêdo.

1. Intervenção pedagógica. 2. Libras. 3. Técnico em enfermagem. I. Título.

CDU 377.8

ADAIANO FARIAS ARAÚJO

**Libras no ensino técnico: uma ação direcionada para
alunos do curso técnico em Enfermagem**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Me Cláudia Ricardo de Macedo

CABEDELO-PB
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADAIANO FARIAS ARAÚJO

LIBRAS NO ENSINO TÉCNICO: UMA AÇÃO DIRECIONADA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 09 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIA RICARDO DE MACEDO
Data: 24/01/2024 13:31:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Cláudia Ricardo de Macêdo (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 CLARICE RICARDO DE MACEDO PESSOA
Data: 24/01/2024 21:20:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa
(Professora Convidada– UFS/SE)

Documento assinado digitalmente
 MAYARA MACEDO DA MATA
Data: 24/01/2024 21:49:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Me. Mayara Macedo da Mata
(Professora Externa ao Programa – Secretaria de Educação do Estado da Paraíba)

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica direcionada para alunos do curso técnico em Enfermagem, com o objetivo de desenvolver habilidades de utilização de Libras para estabelecer uma comunicação efetiva no atendimento de pacientes com deficiência auditiva. A metodologia foi planejada para ser desenvolvida a partir de um ciclo de aulas. Dentre os resultados esperados, o projeto visa promover empatia e compreensão dos estudantes em relação às pessoas com deficiência auditiva, capacitando como profissional capaz de realizar um trabalho voltado para um atendimento humanizado na saúde.

Palavras chaves: Intervenção pedagógica, Libras, Técnico em Enfermagem

ABSTRACT

This article is a proposal for a pedagogical intervention aimed at students of the technical Nursing course, with the objective of developing skills in using Libras to establish effective communication in the care of patients with hearing impairment. The methodology was planned to be developed based on a cycle of classes. Among the expected results, the project aims to promote empathy and understanding among students in relation to people with hearing impairment, training them as professionals capable of carrying out work aimed at humanized health care.

Keywords: Pedagogical intervention, Libras, Nursing Technician

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. LIBRAS E SUA IMPORTÂNCIA NOS ATENDIMENTOS EM SAÚDE	9
3. ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS.....	11
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

Aprender a Língua de Sinais é uma chance de ver a vida sob novas perspectivas e descobrir um novo jeito de se relacionar e viver. Muito se tem discutido sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua nas instituições regulares de ensino, mas pouco se tem pensado sobre o ensino de Línguas de Sinais para pessoas ouvintes. Portanto, há, nas instituições regulares de ensino, a falta do desenvolvimento de diversas estratégias que aproximem e estabeleçam uma comunicação mais acessível com pessoas surdas (GESSER, 2012).

Desse modo, mesmo diante da sua importância, os métodos e técnicas de comunicação para surdos nem sempre são abordados nos processos de formação em enfermagem, essa situação acontece nos diversos níveis de formação, ou não são tão abrangentes. Nessa dinâmica, para a enfermagem, que lida no atendimento direto e individualizado com os pacientes, quando o profissional não domina a comunicação de sinais, isso traduz em assistência precária, já que o profissional não terá condições adequadas de reconhecer mensagens não-verbais e/ou implícitas nas falas dos pacientes. Pois, quando o paciente consegue transmitir as informações sobre suas condições de saúde, o atendimento torna-se eficaz e humanizado (PÁSCOA et al, 2009).

As pessoas que procuram os serviços de saúde buscam acolhimento, relações solidárias e de confiança com os profissionais para poder resolver seu problema de saúde. O indivíduo surdo, ao buscar atendimento na Unidade de Saúde, encontra como bloqueio, a sua comunicação com a equipe. Por não fazer uso da língua verbal, ele comunica através da Língua Brasileira de Sinais, sendo desconhecida por grande parte dos profissionais de saúde, outra situação é a ausência de intérpretes no local, assim a assistência para com o Surdo, deixa de ser humanizada e eficaz (PIRES & ALMEIDA, 2016).

De acordo com o Código de Ética do Profissional Enfermeiro (CEPE), em seu artigo segundo, é direito do enfermeiro aprimoramento de seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que fundamentam a sua prática profissional. E no artigo quinze, o enfermeiro tem o dever de oferecer uma assistência livre de preconceito de qualquer natureza. Nesse entendimento, apoiado pelo CEPE e pela Lei Federal 10.436, o profissional da enfermagem tem o direito e o dever de realizar um curso de formação em Libras a fim de proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes surdos (TRECOSI & ORTIGA, 2013).

Segundo os mesmos autores mencionados anteriormente, há escassez de profissionais qualificados de enfermagem para atender a população de pacientes surdos em nosso país. Diante

dessa constatação, foi elaborado um plano de intervenção pedagógica denominado 'Libras no Ensino Técnico: uma ação direcionada para alunos do curso técnico em Enfermagem'. O objetivo desse plano é desenvolver habilidades na utilização da linguagem de sinais como método para estabelecer uma comunicação efetiva no atendimento de pacientes com deficiência auditiva.

A ação pedagógica foi planejada para ser desenvolvida através de atividades que possibilitem a interação prática da temática, a partir de reflexões, sensibilização e aprendizagem significativa. Desse modo, com o desenvolvimento dessa intervenção pedagógica, os alunos poderão despertar para a necessidade de adquirir o domínio da linguagem, também terão a oportunidade de ampliar e aprofundar o conhecimento e conhecer formas eficientes de interagir com a comunidade surda, e proporcionar a discussão sobre o domínio e a importância da comunicação e do atendimento humanizado na saúde.

2. LIBRAS E SUA IMPORTÂNCIA NOS ATENDIMENTOS EM SAÚDE

Para Silva (2015), surdez é compreendida como a perda parcial ou total da percepção normal dos sons. Portanto, A primeira língua da comunidade Surda é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida como segunda língua oficial do país pela Lei 10.436/2002. A comunicação por Libras diferencia-se dos falantes da linguagem oral, na medida em que utilizam um canal visual espacial, em vez de um canal auditivo oral, tendo os seus sinais apresentados por uma combinação de formas e movimentos corporais, bem como por pontos no corpo ou no espaço, e são considerados uma forma de expressão e comunicação (CARDOSO, et al 2006).

A língua de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que com as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. Elas possuem estruturas próprias que independem das línguas orais auditivas. As línguas de sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005).

Em relação os aportes legais, a lei se constitui para o favorecimento da inclusão, acessibilidade e visibilidade da comunidade surda no Brasil, também legitimando a língua de sinais enquanto um sistema linguístico e estabelecendo que os sistemas educacionais dos entes federativos façam garantir o ensino de Libras nos cursos de formação em educação especial, magistério e fonoaudiologia. De acordo com a Lei 10.436/2002 a Libras é:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p.1).

Na Lei, Libras é apresentada como obrigatoriedade curricular, devendo ser desenvolvida nos cursos de formação docente, porém, suas indicações vêm muitas vezes no formato de disciplina opcional, em todos os demais cursos profissionalizantes e de ensino superior apresentada em seu 3º artigo:

Art. 3º - Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005, p.1).

Os obstáculos enfrentados pela comunidade surda no Brasil decorrem da falta de compreensão da Língua Brasileira de Sinais, dificultando o acesso aos serviços de saúde e impossibilitando a inclusão na sociedade (SOUZA, et al 2017). Portanto, esses ainda se apresentam como desafios da nossa sociedade em pleno século XXI, pois, é urgente a necessidade de respeito pela diversidade, como também garantir o direito à igualdade. Na prática, uma consulta clínica, ou atendimento com especialista, pois normalmente ocorre fora das normas esperados para pacientes com deficiência auditiva. Uma vez que tanto as pessoas com deficiência e os profissionais enfrentam limitações na linguagem de sinais, essa situação dificulta o estabelecimento de um relacionamento comunicativo.

A linguagem é um instrumento de poder, e aos surdos não pode ser negado o direito de usufruir dos benefícios de uma língua. Portanto, aceitar a diferença do surdo e conviver com a diversidade humana é um desafio proposto à sociedade, incluindo o adequado atendimento na área da saúde para os surdos, diante de suas necessidades (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005). Porém, a barreira de comunicação é verificada na interação entre surdos profissionais de saúde, mas é indispensável que ambos encontrem formas de interagirem-se para garantir uma assistência de melhor qualidade.

Esse desafio é agravado pelo fato de que a língua de sinais é quase sempre desconhecida dos profissionais, levando à necessidade da presença de um intermediário de Libras, o que implica a inclusão de uma terceira pessoa no relacionamento que se torna-o delicado (NEVES 2013). Para Costa 2009, a presença de um intérprete rompe o vínculo que deveria existir entre o profissional e o paciente, vínculo que mantém a privacidade do indivíduo no decorrer do tratamento e privacidade no decorrer da consulta e tratamento. Com isso, se não houver diálogo entre ambas as partes, o surdo não consegue expressar suas dúvidas e questionamentos durante o atendimento, tornando ineficaz sua individualidade e prejudicando o diálogo (SANTOS et al 2019).

Quando se trata de individualidade, o profissional de saúde deve compreender que o surdo vê o mundo de forma diferente dos demais, e que a Língua de Sinais, por ser a língua oficial da comunidade Surda, é uma das ferramentas mais importantes para quem busca esse conhecimento, além de ser uma ferramenta indispensável para a comunicação entre profissional, por isso a importância de o profissional ter acesso a formação (SILVA, et al 2018).

Nesse sentido, para a enfermagem, em especial, que lida constantemente em seu cotidiano profissional com pacientes, isso traduz em assistência precária, uma vez que o profissional não terá condições adequadas de reconhecer mensagens não-verbais e/ou implícitas nas falas dos pacientes, (TRECOSI & ORTIGAR, 2013). Assim, o profissional de enfermagem precisa estar preparado para realizar uma comunicação efetiva. Diante disso, é importante que a comunicação através de Libras esteja nos processos de formação em Enfermagem, tanto por meio de disciplinas, quanto por atividades dinâmicas voltados para as possíveis realidades.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo trata-se de uma Proposta de Intervenção direcionada para o Curso técnico em Enfermagem, com o objetivo de desenvolver habilidades de utilização da Língua Brasileira

de Sinais para estabelecer uma comunicação efetiva no atendimento de pacientes com deficiência auditiva. São ações direcionadas para possibilitar interação prática com a temática a partir de reflexões, sensibilização e aprendizagem significativa.

As atividades foram planejadas para incluir possíveis alunos surdos, como também preparar os futuros profissionais para lidarem com situações de atendimento do público com essa deficiência. O ciclo de aulas apresenta um planejamento para ser desenvolvido em um período contínuo, totalizando uma carga horária de dez horas, distribuídas ao longo de cinco dias em duas horas diárias. A metodologia será conduzida a partir de aulas expositivas, dinâmicas, momentos de reflexão, estudos de casos e simulação de situações, conforme descrito no Quadro 1, que apresenta os encaminhamentos e atividades direcionados.

Quadro 1 – Ciclo de aulas

AULAS	DIRECIONAMENTOS	ATIVIDADE
AULA 1	Apresentação da proposta e momentos de sensibilização sobre formas de atendimento humanizado da pessoa surda.	Conversa inicial e apresentação do tema com a utilização de recursos áudios visuais. Apresentação do intérprete de Libras que irá acompanhar o ciclo de atividades.
AULA 2	Estudo Libras com o auxílio de intérprete de Libras.	Formação de grupos de estudo de Libras. Apresentação de ações efetivas para atendimentos inclusivos com utilização de Libras.
AULA 3	Continuação do Estudo de Libras, e formas de utilização de recursos visuais e gestos	Momentos de apresentação de possíveis situações no atendimento da pessoa surda. Momentos práticos de utilização de Libras.
AULA 4	Ações práticas de utilização de libras na atuação profissional.	Dividir a turma em dois grupos, uma parte dos alunos farão o papel de pacientes surdos, outros serão os técnicos de enfermagem no atendimento da pessoa surda.

		As atividades devem ser gravadas pelos alunos para apresentação no dia posterior.
AULA 5	Culminância da intervenção pedagógica.	Os alunos devem formar grupos para apresentação de relatos e suas impressões sobre o desenvolvimento das atividades do projeto. Analisar as gravações das atividades práticas. O profissional intérprete de Libras deve apresentar sua visão das atividades.

Fonte: O próprio autor, 2023.

O ciclo de aulas foi planejado a partir de um encaminhamento metodológico para criar estratégias de sensibilização para o desenvolvimento de habilidades, e esses conhecimentos serão trabalhados através da exibição de vídeos, momentos de debate sobre a temática e atividades práticas. Para desenvolver esses métodos será convidado um intérprete em Libras, assim, objetiva-se, nessa etapa, acrescentar elementos conceituais que dizem respeito à comunicação como mecanismo que possibilite impulsionar aos técnicos de Enfermagem os conhecimentos que facilitem a qualidade do atendimento de pessoas com deficiência auditiva.

Para segunda e terceira aulas, foi planejada o início do estudo de Libras, podendo ser uma oportunidade de os alunos adquirirem o conhecimento, aprofundamento ou mesmo o fortalecimento das relações práticas com a utilização da língua fazendo uma relação com a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais como nos é apresentado por Figueira (2011, p.54):

Outra semelhança entre as línguas é que os usuários de qualquer língua podem expressar seus pensamentos diferentemente, por isso uma pessoa que fala uma determina língua utiliza a mesma de acordo com o contexto. Além disso, também podemos relatar que todas as línguas possuem diferenças quanto ao seu uso em relação à região, ao grupo social, à faixa etária e ao gênero.

As atividades possibilitarão a cada participante ter conhecimentos necessários que serão postos em prática na quarta aula, com a formação de grupos para simulação de atendimento entre os futuros profissionais e pacientes surdos, assim colocando em prática como seria esse atendimento. Também serão feitas gravações, nas quais terão como objetivos na quinta aula, de realizar uma análise por parte do intérprete e professor e em seguida estimular

as discussões sobre a atuação de cada aluno, como também ampliar o processo de sensibilização sobre a importância do atendimento humanizado.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, no decorrer das aulas, sejam desenvolvidas práticas de aprimoramento das habilidades técnicas, motoras e humanizadas no processo de comunicação por meio da Linguagem de Sinais. Além disso, essas práticas poderão resultar na compreensão e a interpretação do tema, resultado do aprofundamento das informações, interações e compartilhamento de visão e necessidades do paciente ou aluno surdo.

As atividades do ciclo de aulas, podem promover um posicionamento crítico/reflexivo, permitindo que o profissional de enfermagem realize um atendimento comunicativo sem depender de um intérprete, proporcionando, assim um atendimento de melhor qualidade. Os recursos visuais e gestuais podem desenvolver as práticas e as habilidades necessárias para os momentos de comunicação com paciente, criando um vínculo entre paciente e profissional.

Com a participação na proposta de intervenção, os alunos poderão desenvolver a capacidade de cultivar o sentimento de empatia e compreensão em relação aos pacientes ou colegas surdos. Essa atividade pode transformá-los em promotores de um ambiente escolar e profissional voltado para uma visão acolhedora, além de despertar nos futuros profissionais a habilidade de considerar as necessidades do outro.

Possivelmente, os momentos de simulação de possíveis situações do cotidiano, trarão um despertar para as necessidades práticas. Isso não apenas possibilitará aos estudantes o aprendizado de técnicas diferenciadas, compreensões e desenvolvimento cognitivo através da utilização da comunicação em Libras, mas também resultará em uma melhor capacitação desses estudantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento de um atendimento humanizado na área da saúde.

A atividade de análise dos vídeos produzidos como atividade pode assegurar que os alunos compreendam o quanto é importante incorporar esse diferencial para sua vida profissional. Nesse sentido, a culminância pode proporcionar momentos enriquecedores de discussão e de compreensão da magnitude das necessidades dos profissionais técnicos em Enfermagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a Intervenção Pedagógica é uma metodologia importante para destacar a necessidade de aprofundar determinado tema. Realizada de forma dinâmica, pode despertar nos estudantes um caminho para a qualificação em uma área específica. Nesse entendimento, as ações planejadas nessa intervenção têm o potencial de incentivar a qualificação e excelência profissional dos técnicos em Enfermagem.

Essa linha de raciocínio descrita acima, podem resultar no desenvolvimento da empatia com o outro, especialmente para aqueles que desejam se tornar um profissional da saúde com uma visão e ação humanas. Essas são qualidades que a sociedade busca e precisa encontrar nos profissionais da área de saúde. Principalmente para pacientes com deficiência auditiva. É crucial proporcionar um atendimento de qualidade, tornando esse momento inclusivo e humanizado.

Dessa forma, ao oferecer a possibilidade de comunicação e interação com profissionais capacitados nessa língua, é provável que essas pessoas se sintam mais acolhidas e tenham suas necessidades atendidas de maneira adequada. Portanto, o ensino de Libras em cursos técnicos é fundamental para a formação de profissionais capacitados e inclusivos, garantindo acessibilidade e a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas, promovendo assim a inclusão social e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626. Acesso em 28/09/2023.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. **Percepção da Pessoa com Surdez e/ ou Profunda Acerca do Processo de Comunicação Durante seu Atendimento de Saúde**. Revista Latino-amEnfermagem; Jul à Ago 2006.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, p. 417-422, 2005.

COSTA, L. S. M. *et al.* O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e proposta. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 7, p. 166-170, 2009.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ªEd. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. **O ouvinte e surdez:** sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez:** concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1 ciclo/ Marcia Honora. – São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na atenção básica à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3127, 2019.

SILVA, L. S. *et al.* Sinais específicos de em Libras para o ensino odontológico. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 135-143, 2018.

SOUZA, M. F. N. S. *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017.

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma ciências farmacêuticas**, v. 28, p. 157-165, 2016

PÁSCOA, F. R. B. *et al.* **Importância da Linguagem de Sinais para Assistência à saúde dos pacientes Surdos:** Estudo Bibliográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61., 2009, Fortaleza. Anais... Fortaleza: [s.n.], dezembro 2009. p. 4606-4609.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGA, E. P. F. A importância e eficácia das consultas em enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, v. 9, p. 60-69, 2013.